

FALTA DE MOTIVAÇÃO: PERSPECTIVAS E LIMITES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFPEL

ZANI FURTADO DE BORBA¹; LUIS MENDONÇA DA SILVA²; JÚLIA PEREIRA²
EDGAR ÁVILA GANDRA³

¹Ufpel – sofiaborba7@gmail.com

²Ufpel – lluismendonca@gmail.com

²Ufpel - juliadasilvapereira@gmail.com

³Ufpel – edgargandra@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho visa analisar e tentar encontrar (retirar) possíveis respostas para questões do porque as pessoas procrastinam e como esta acontece, quais motivos e atitudes a causam e conseqüências geradas. É uma atitude bastante tolerada pela sociedade, embora gere críticas e auto - críticas, transtornos existenciais e psicológicos para o individuo e seus familiares. Inclusive, questionar se o desenvolvimento desta deve-se a hereditariedade, a patologias, processos fisiológicos e/ou simples preguiça. Sem contar um estudo sobre a principal área (pelo menos parece) em que a procrastinação mais atua: a área acadêmica, abrangendo praticamente todas as áreas: Humanas, Exatas, da Natureza, etc; aliás, segundo Schouwenburg (2004 apud Sampaio, 2011) procrastinar no contexto educacional alude em protelar o início ou a conclusão do curso de ação ou decisão voltada ao estudo. E segundo Beswick, Rothblum & Mann (1988 apud Sampaio, 2011) envolve o adiamento de atividades, tais como, o estudo, a execução de trabalhos, leituras obrigatórias. Outros comportamentos frequentemente associados à procrastinação são os atrasos constantes, a grande quantidade de falta em aulas e a ausência em eventos acadêmicos. Aliás, a procrastinação acadêmica parece ser a porta de entrada de outras dificuldades, e o fato de que o ambiente acadêmico ser mais diversificado atualmente contribui bastante com esse cenário. Sem contar ainda que o tempo parece ter se tornado nosso inimigo, devido à demanda cada vez maior de atividades a serem desempenhadas. Além disso, pesquisas realizadas em outros países, como a Turquia e o Canadá, revelam que a procrastinação está mais do que presente, o que leva à

um comportamento procrastinatório que prejudica a vida acadêmica dos estudantes. Os resultados apontaram, ainda, que estudantes com altos índices de procrastinação perceberam que essa tem impacto negativo na qualidade de trabalhos, diminui as chances de atingirem objetivos acadêmicos e favorece um desempenho acadêmico global menor que o esperado. (Klassen e Kuzucu, 2009; Klassen, Krawchuk e Rajani, 2008 apud Sampaio, 2011)

Como reconhecer um procrastinador, maneiras de auxiliá-lo e como embasar tais questões não somente de forma descritiva, foram abordadas as principais concepções e teorias desenvolvidas por psicólogos, doutores e teses de mestrado como possíveis explicações e interpretações para estes questionamentos. Incluindo os principais aspectos que caracterizam o surgimento da procrastinação.

Estudos indicam que a procrastinação vai corroendo as relações, sejam profissionais, pessoais ou sociais. Apesar de abranger todas as esferas, parece haver um destaque maior no âmbito escolar. Normalmente ocorre por que os alunos encontram-se sobrecarregados com atividades, com inúmeros prazos

simultâneos e concorrentes para serem cumpridos. Sendo que no ensino superior se faz extremamente necessária a organização do aluno para conseguir realizar as entregas de trabalhos em tempo exíguos, estudar para os testes e/ou provas e se organizar nas tarefas do seu estágio, e, além disso, encontrar tempo para os afazeres domésticos e relações interpessoais. Comportamentos freqüentemente associados à procrastinação são os atrasos constantes, a grande quantidade de faltas em aulas e a ausência em eventos acadêmicos. Seja de que área for.

2. DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa preliminar com 50 discentes (o número foi definido após uma breve encontro, em que se decidiu por uma pesquisa inicial mais preliminar e no futuro uma mais ampla, com uma amostragem maior) da Universidade Federal de Pelotas, provenientes de diversos cursos de graduação, mestrado e doutorado, sendo 32 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com idades entre 19 e 52 anos. Objetivando avaliar o grau de procrastinação dos graduandos, foi solicitado aos mesmos responder a um questionário elaborado pelo CEA (Conhecimento de Estratégia e Auto – regulação) constando de 10 questões de múltipla escolha relacionadas ao modo de organização do estudo das diferentes disciplinas, provas e trabalhos, como conciliam o lazer com suas tarefas escolares, como fazem seus resumos e se procuram ajuda ao perceber que estão com dificuldades. As respostas sugerem que os mesmos são bastante procrastinadores. Na avaliação (que ainda está em andamento), fica claro, que os mesmos não possuem uma técnica ou método e que a maioria não organiza seu tempo, não possuem agenda e ainda usam métodos antiquados, como: tentam anotar tudo que o professor diz, esperam que o professor diga-lhes o que devem fazer, fazem cópias de quem acham ser o melhor aluno da classe, além de tentar decorar e deixar para estudar na véspera da prova. Observa-se que não há diferenças no grau de procrastinação entre os sexos idade, grau de escolaridade e/ou especialidade. Os dados colhidos podem indicar uma deficiência na formação de futuros professores, mas outros dados se fazem necessários para que se possa chegar a uma conclusão.

3. RESULTADOS

É preciso esclarecer que este resultado não é conclusivo, necessitando de aprofundamento. Observamos que a procrastinação possui vários desencadeadores: má gestão do tempo, problemas educacionais, de saúde, ansiedade, inúmeros afazeres e que todos procrastinamos, adultos, crianças e adolescentes. Também, devemos estar atentos aos sinais enviados pelo indivíduo como: hiperatividade, prolixismo, resistência para aceitar outra opinião, sonolência, cansaço crônico, não aceitar contestação, entre outros. Ao serem observados indícios de procrastinação crônica o indivíduo deve procurar ajuda especializada; se for menor, os pais devem levá-lo ao especialista clínico e depois psicólogo ou psiquiatra devido ao risco de tornar-se um vício sendo necessário persistência e disciplina. Todos os especialistas pesquisados são unânimes em apontar caminhos e diretrizes que levarão a cura do procrastinador. Com a ressalva de que as pesquisas ainda estão em andamento e outros métodos podem surgir. Inclusive confirmar (ou não) o foco principal do trabalho: que a

procrastinação influi no meio acadêmico, de forma relevante, prejudicando o bom andamento da vida discente e consequentemente da vida docente.

4. AVALIAÇÃO

Conforme explanado anteriormente, é provável que sua origem esteja na atividade acadêmica sendo necessário um estudo específico e aprofundado sobre as consequências desta sobre os alunos, bem como identificar suas causas e apontar possíveis soluções. Diversos estudos atestam que o popular “empurrar com a barriga” pode ter sua origem na infância, e superprotegê-las ou cobrá-las em demasia pode levar a um comportamento procrastinador, devendo os pais ou responsáveis ficar atentos. Segundo pesquisa realizada na Universidade do Colorado, Estados Unidos e publicada no Jornal Psychological Science a Procrastinação seria uma tendência genética ligada à impulsividade e de similar evolução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, A. S. **Procrastinação para o estudo e a auto eficácia acadêmica em alunos do 3º ciclo e ensino secundário: relação com o rendimento escolar e o nível sócio econômico.** 2013. 100p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro.

BORGES, V. **Tendência a procrastinar está no gene humano, diz pesquisa.** Publicado em: 08 abr. 2014, Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/ciencia/tendencia-a-procrastinar-esta-no-gene-humano-diz-estudo/>>. Acesso em: 23 Maio 2017

CENCI, A. **Aristóteles & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CIRILLO, F. **A Técnica de Pomodoro.** 19 Abril 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tiBizmsWVSg>>. Acesso em: 22 Maio 2017.

COSTA, Marta Daniela Silva. **Procrastinação, Auto-regulação e gênero.** 2007. 135 p. Tese(Mestrado em Psicologia da Educação). Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, Portugal. 2007.

CURY, A. **Ansiedade: Como enfrentar o mal do século.** São Paulo: Saraiva 2013.

CURY, A. **O Mal do Século é o Augusto Cury.** Disponível em: <<https://sinapseoculta.wordpress.com/2014/11/28/o-mal-do-seculo-e-o-augusto-cury/>> Acessado em: 04 Mai. 2016.

CURY, A. **Procrastinação: O resultado nada prático da ansiedade.** Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/procrastinacao-o-resultado-nada-pratico-da-ansiedade/>>. Acesso em: 10 jun. 2017;

DEWITTE, S.; LENS, W. Procrastinators lack a broad action perspective. *European Journal of Personality*, Leuven, n.14. p. 121 – 140, 2000.

NABUCO, C. **Mania de deixar tudo para depois? Entenda o mecanismo da procrastinação.** Disponível em: <
<http://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2013/09/25/mania-de-deixar-tudo-para-depois-entenda-o-mecanismo-da-procrastinacao/>> Acessado em: 04 Mai. 2016.

SAMPAIO, R.; BARIANI, I. Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, V. 2 . no.2 pp. .242 – 262. 2011.

SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO. **Auto-regulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes Universitários.** Cadernos de Educação. Pelotas, 2012.

SCOTT, S. J. **23 Hábitos Anti-procrastinação:** Como Deixar de Ser Preguiçoso e Ter Resultados Em Sua Vida. Lido em: PDF. Disponível em: <
file:///C:/Users/Simone/Downloads/tos_antiprocrastinacao_s.j.pdf>,. Acesso em: 20 Maio 2017.

VEIGA, S. **FRISON. Autorregulação da Aprendizagem:** Abordagens Teóricas e Desafios para as Práticas em Contextos Educativos, Faculdade de Psicologia da Faculdade de Lisboa .2. 2013..Disponível em: <
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3814/3061>>.
Acesso em: 13 Jun. 2017 às 22 h.

VIANNA, A. **Procrastinação.** Concedida a: Nosso Programa – RTI TV. 30 jan. 2012. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=FkMtnoB2qo4>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ZIMMERMAN, B. **Do Modelo Cognitivo à Auto-regulação da Aprendizagem:** O Caminho de uma Carreira Sócio Cognitiva. 48(3), 2013, p.135-147. Veiga. Simão. Frison. Auto-regulação da Aprendizagem: Abordagens Teóricas e Desafios para as Práticas em Contextos Educativos. Faculdade de Psicologia da Faculdade de Lisboa. 2. 2013.